

O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

ALESSANDRA DE JESUS CAMARGO ²
CARLOS ANDRÉ NUNES LOPES ³

RESUMO:

Esse artigo tem como objeto principal o processo didático no desenvolvimento educacional infantil, tendo em vista que ele está condicionado às relações vividas e experimentadas pelas crianças, pois o conhecimento nasce da convivência entre os pares. Assim, o objetivo desse estudo é apresentar método didático no viés da Teoria histórico-cultural (VIGOTSKI, 2007), evidenciando que a educação se origina na prática social. O caminho percorrido para entender mais sobre este procedimento ocorreu por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando materiais teórico-críticos confirmam que as crianças desenvolvem suas capacidades cognitivas de maneira heterogênea, por meios de conhecimentos adquiridos e trazidos pela história e pela cultura. Assim, os pequenos exteriorizam os conhecimentos adquiridos de acordo com o meio que estão inseridos. Essa pesquisa evidencia, portanto, que o método educativo está condicionado às relações sociais, políticas e econômicas existentes.

Palavras chave: Didática. Pedagogia. Educação Infantil.

ABSTRACT:

This article main's object is the didactic process in children's educational development, considering that it's conditioned to the relationships and living experiences of the children, since knowledge is born from the coexistence in pairs. Thus the objective of this article is to present the didactic process in the historical-cultural bias, showing that education originates in social practice. The path to understand more about this process was through bibliographic research, using materials that confirm that children develop their abilities in a heterogeneous way, through knowledge acquired and brought by history and culture, and thus, externalizing their acquired knowledge according to the medium in which it is inserted. This research shows that the educational process is conditioned by existing social, political and economic relationships.

Keywords: Didactics. Pedagogy. Early Childhood Education.

1INTRODUÇÃO

O presente artigo visa refletir sobre o processo didático na fase da Educação Infantil, evidenciando sua colaboração para o desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem. Assim, o intuito é demonstrar que o conhecimento pode ser adquirido através da convivência entre as pessoas, considerando que as relações vividas e experimentadas trazem ensinamentos a todos os envolvidos.

Pesquisar sobre o processo didático na Educação Infantil importa, pois, ao estudá-lo, ampliamos e aprimoramos o campo de estudos sobre o processo de ensino/aprendizagem

¹ Artigo científico desenvolvido como um dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal Goiano (IEF) – Campus Cristalina, sob orientação do Professor Mestre Carlos André Nunes Lopes.

² Graduanda em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) Pelo Instituto Federal Goiano (IEF) – Campus Cristalina. Email: le-ty-camargo@hotmail.com

³ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Nacional de Brasília (UNB). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC). Email: nunislopes@hotmail.com

durante esse período educacional. Os autores que se debruçam sobre este campo do conhecimento denotam o quanto é importante ensinar através dos processos didáticos, afinal, eles evidenciam que é preciso respeitar o conhecimento que a criança traz em si para a sala de aula; aprendizados adquiridos através de sua história de vida. O processo didático pode ser visto como um método, um procedimento que o professor usa para transmitir o conteúdo para os alunos.

O estudo do artigo foi baseado em averiguações e reflexões de autores do campo da educação, que discutiram a importância do processo didático. Dentre os pesquisadores estudados, destacamos Libâneo (2004; 2006) e Vigotski (2007; 2008). Durante o desenvolvimento do trabalho verificamos que, segundo os teóricos estudados, uma das melhores maneiras de colaborar para o desenvolvimento intelectual das crianças é fazer uso de um processo que facilitará o compartilhamento de conhecimento, haja vista que o objeto da didática é o processo de ensino. Destarte, entender a importância do processo é justamente o objetivo desse texto.

Compreender como funciona o processo didático na Educação Infantil proporcionará melhorias na educação. Procuramos demonstrar de forma simples e clara como o conhecimento pode ser transmitido e compartilhado de forma tranquila e prazerosa. Assim, a finalidade dessa pesquisa é trazer aos estudantes, professores e colaboradores da educação informações que contribuam com processo educativo de nossas crianças.

Neste artigo, abordamos, na primeira seção, o tema da Teoria Histórico Cultural para, assim, termos entendimento do lugar ativo do mediador e do professor no processo de humanização das crianças e para compreendermos quais são as contribuições do materialismo dialético nesta reflexão; no segundo tópico, ponderamos sobre o tema da Pedagogia e Didática, trazendo algumas definições pertinentes acerca do assunto; para finalizar, na terceira parte, discorreremos acerca do Processo Didático na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Libâneo (2006, p. 24) explana que o “processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo interior se desenvolve, e as condições sociais, políticas e econômicas aí existentes influenciam decisivamente o processo de ensino e aprendizagem”. O autor também afirmou que a educação é um fenômeno social. Nesse sentido, o processo educativo pode ser desenvolvido nas escolas através da percepção e compartilhamento de conhecimentos e

experiências vividas. O desenvolvimento está condicionado aos vínculos entre as pessoas, um convívio onde as informações, as experiências, os conhecimentos são expostos e divididos, em outras palavras, onde apresentamos tudo que vivemos e aprendemos ao longo da vida.

Ao analisar a didática da teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2007) é possível ter uma visão ampla a respeito do processo de ensino e, considerando essa questão, precisamos nos atentar à realidade social das crianças, isto é, a história de vida de cada um desses sujeitos, afinal, o conhecimento do homem se origina e se difunde na prática social, através da sua realidade material, familiar, cultural, artística, política, econômica, religiosa, entre outras; esferas sociais que; que trazem, variam e multiplicam os conhecimentos.

Considerando essas reflexões, ao iniciar uma aula, o docente pode e deve envolver os alunos, indagando o que cada um sabe sobre o assunto, objeto ou fato histórico que será debatido, para que todos os educandos possam interagir e expor seus conhecimentos prévios sobre o tema. Os educadores precisam abordar os conteúdos em sala de aula em consonância com o cotidiano dos estudantes, ou seja, devem procurar compartilhar o conhecimento com base na vivência de cada aluno, procurando, deste modo, expandir o repertório de aquisição que cada criança adquiriu em casa, na família, na sociedade e/ou em outros ambientes onde está inserida. Segundo Vigotski:

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2007, p. 103).

Cada criança, conforme o autor, traz em si conhecimentos adquiridos no meio familiar e social em que está inserida e com isso, o professor precisa apresentar e trabalhar conteúdos que possam dialogar com o que cada aluno vive. A infância é o tempo em que cada um apropria-se de qualidades humanas, período que propicia para cada um desses pequenos a entrada e a participação cada vez maior nas relações sociais e culturais. Partindo dessa premissa, discutiremos, a seguir, sobre a concepção epistemológica da teoria Histórico Cultural.

2.1 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Vigotski (2007), por intermédio da Teoria Histórico-Cultural, explica que o aprendizado humano se dá a partir de sua natureza social. Desta forma, entendemos que a Teoria Histórico-Cultural constitui um método eficiente de leitura de mundo. Além do mais, trata-se de um agrupamento de ideias críticas valorosas para constituirmos análises no campo da educação, afinal, a Teoria Histórico-Cultural, ao se expressar na didática do professor, configura-se enquanto um instrumento significativo na elaboração do conhecimento científico na perspectiva da transformação social.

Para além dessas questões, na Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento da criança é considerado como um processo dialético complexo, caracterizado por inúmeras transformações qualitativas, metamorfoses cheias de fatores internos e externos e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra no decorrer do processo de aprendizagem. De acordo com Vigotski (2007, p. 100), o aprendizado colabora com o desenvolvimento de cada criança, nesse viés, entendemos que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”.

Assim, percebemos que as situações vividas pelas crianças no meio em que ela está crescendo apresentam possibilidades e grandes desafios para que elas se desenvolvam. Nesse sentido, essa teoria evidencia que o processo de aprender e de ensinar envolve três protagonistas, os quais sejam: a cultura, os professores e as crianças. Cada vez que uma criança entra em um novo ambiente, ela desenvolve novos conhecimentos, adquirindo experiências que levará para o resto de sua vida. Percebemos, assim, que a teoria histórico-cultural presume que a natureza do aprendizado é social. Nesse mesmo sentido, destacamos que:

A didática descreve e explica os nexos, relações e ligações entre o ensino e a aprendizagem; investiga os fatores codeterminantes desses processos; indica princípios, condições e meios de direção do ensino, tendo em vista a aprendizagem, que são comuns ao ensino das diferentes disciplinas de conteúdo específicos (LIBÂNEO, 2004, p. 28).

Desta forma, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, a aprendizagem atravessa a mediação dos instrumentos culturais, sejam eles simbólicos ou concretos, seja com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes; sujeitos que têm um papel de destaque no processo de desenvolvimento da criança.

2.2 A PEDAGOGIA E A DIDÁTICA

O desenvolvimento de nossa sociedade anda paralelamente com o desenvolvimento de seus indivíduos, ou seja, cada criança em fase de desenvolvimento, ao passo que cresce, desenvolve-se com o seu meio. Em outras palavras, a criança é um reflexo de tudo que vive e sente. O meio social onde ela está inserida colabora de significativamente com a formação de sua personalidade.

Nesse mesmo viés, Libânio (2004, p. 17) assegura que “cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas, espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social” (LIBÂNEO, 2004 p. 17). Em consonância com a reflexão do autor, pode-se informar que o meio em que o indivíduo vive tem grande responsabilidade na construção de sua identidade pois a todo instante o sujeito está sendo influenciado por aqueles com os quais convive, assimilando comportamentos, ações e reações e, com isso, adquirindo conhecimentos e experiências que refletirão na sua formação e desenvolvimento pessoal.

Por isso, o meio em que a criança vive colabora com o seu desenvolvimento, com os conhecimentos que irá adquirir, com a construção de sua identidade e, conseqüentemente, com o modo como irá agir e reagir a determinadas situações no futuro próximo ou distante. Libâneo, dissertando sobre a relação da educação com o meio social, pontua que:

Através da ação educativa, o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. [...] Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos assimilados e recriados pelas novas gerações (LIBÂNEO, 2004 p. 17).

Considerando a reflexão do autor e tendo em conta que uma geração reflete e analisa os conhecimentos repassados por seus antepassados, podemos afirmar que os professores, pais e a sociedade como um todo são responsáveis pelas crianças, uma vez que elas se desenvolvem, aprendem, copiam, refletem tudo que as rodeiam. A futura sociedade dependerá do que as crianças estão vivendo e de como estão sendo influenciadas.

Se é preciso conviver para aprender, se é ensinando que se aprende, não podemos acreditar que o conhecimento é inato, pois todo nosso desenvolvimento depende da cultura elaborada pelas gerações precedentes. Leontiev (1978, p 267) afirma que “cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em

sociedade, ele ainda precisa adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”. O desenvolvimento humano foi alcançado ao longo dos séculos, trazendo amadurecimento através do tempo e de experiências vividas e sentidas. Os antepassados colaboraram com os conhecimentos atuais, pois a cultura, ou seja, os ensinamentos passados e compartilhados, facilitaram o progresso e o crescimento de cada indivíduo na sociedade.

Oliveira (1993, p. 38) argumenta que, “a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidada na experiência humana”. Partindo dessa afirmativa, podemos inferir que à medida que as crianças interagem, convivem e participam de atividades em grupo, elas são incluídas e inseridas nos modos culturais da construção do conhecimento acumulado ao longo da história. De fato, não é possível viver fora da sociedade. Logo, o indivíduo aprende a conviver a partir de suas relações, considerando que, a partir do momento em que se convive uns com os outros, vive-se práticas históricas e culturais.

A convivência da criança com o meio provoca, portanto, experiências que serão internalizadas, construindo, assim, o campo de experiências que se tornarão propriedades internas delas, tendo em vista que as experiências vividas podem colaborar para a criação de uma pessoa sociável ou não, boa ou má, justa ou não. Essa interação desempenha o papel de fonte de desenvolvimento e não de circunstância. Oferece, assim, desafios e possibilidades que se tornam bases de sustentação para o crescimento. Cada criança está em contato com o todo e o todo com ela, no entanto, ocorre que cada uma delas estará assimilando, percebendo e sendo afetada pelo ambiente de uma forma única e particular. É importante entendermos que, mesmo com situações e circunstâncias parecidas, não há garantias que cada criança se desenvolverá do mesmo modo e nem que terá sua personalidade parecida com a dos outros, haja vista que cada ser humano sente e vive cada situação individualmente.

A cultura exerce um papel muito importante na educação, pois as experiências vividas e sentidas socialmente colaboram para o progresso educacional. Sendo assim, podemos dizer que o meio estará impulsionando, mas não determinando a formação desse indivíduo, pois cada criança tem ou reage de maneira distinta em um ambiente específico, seja ele familiar, escolar ou social. Logo, os contextos sociais geram influências particulares em cada sujeito.

Para colaborar de uma maneira positiva com o desenvolvimento dos indivíduos, a pedagogia procurará meios para colaborar com o crescimento moral e intelectual de cada ser

humano, independentemente da idade, afinal, os seus estudos, embora focalizem questões intrínsecas à infância não se restringem apenas às crianças. A pedagogia é o campo do conhecimento que, ao investigar a educação colabora com o desenvolvimento.

Por meio da pedagogia como ciência, os professores podem encontrar uma didática que irá orientá-los no caminho que proporcionará a realização de um bom trabalho pedagógico e que colaborará com o desenvolvimento dos alunos, além de descobrirem outras ferramentas, para além da didática, que contribuirão para aperfeiçoar as suas ações docentes.

Com relação à didática, trata-se do ramo que estuda os processos de aprendizagem, os meios e modos que facilitam o compartilhamento de conhecimentos. Por meio das investigações empreendidas por esta área do conhecimento, pode-se observar e analisar a maneira como o professor ensina e a forma como o aluno aprende, considerando que o objetivo final é o conhecimento transmitido e compartilhado. Ainda sobre a didática, ela estabelece um elo entre prática e teoria, levando em conta que uma não existe sem a outra. Vemos ainda, que, compete a ela transformar seus objetivos políticos e sociais em pedagógicos. Para Santos e Berbel, alicerçadas em estudos de Haydt:

A didática é uma seção ou ramo específico da pedagogia e se refere ao conteúdo do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. Enquanto a pedagogia pode ser conceituada como ciência e a arte da educação, a didática é definida como ciência e a arte do ensino (SANTOS; BERBEL *apud* HAYDT, 2008, p.13).

Ao longo da história da didática, a designação sofreu várias mudanças em seu modo de ser vista e compreendida. Uma delas foi a que a entendiam apenas como uma proposta de ensino em que o foco estava restringido à técnica. Depois deram-lhe a ideia de que o conhecimento deveria ser apenas memorizado. No período do tecnicismo, a didática tinha uma essência que se baseava em métodos e técnicas. Com a entrada do século XX, ela passou ser vista como uma prática social. Ao ser analisada com um olhar mais crítico, vislumbrou-se a didática por via da democracia, da realidade cultural e social vivida:

A didática alternativa articula-se à prática social, como pressuposto e finalidade da educação; é problematizadora, partindo de temas da realidade sociocultural; propõe a articulação entre teoria e prática pedagógica; ultrapassa as técnicas e métodos de ensino; visa a articulação entre a Didática vivida e a Didática pensada, além de abordar o ensino em suas múltiplas dimensões, assumindo-a como uma atividade direcional (SANTOS, BERBEL, *apud* OLIVEIRA, 1988, p. 36-41).

Portanto, a didática fundamenta-se na construção do homem na sociedade; local onde o sujeito está inserido por motivos sociais, políticos, pedagógicos e com a finalidade de promover um aprendizado mais humano e sociável.

Somos reflexos de uma vida carregada de conhecimentos compartilhados, somos experiências vividas e adquiridas ao longo da nossa jornada. Com isso, percebemos que o vínculo entre a pedagogia e a didática cria processos e procedimentos que colaboram com a nossa evolução. Ambas trabalham com a finalidade da formação humana. Uma formação que visa desenvolver a criança e o ser humano em indivíduos sociais e sociáveis.

2.3 O PROCESSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Podemos verificar em dados históricos que nós seres humanos nos desenvolvemos em meios que colaboraram com a nossa proteção e sobrevivência, onde conhecimentos foram desenvolvidos e compartilhados. Esses conhecimentos foram passados para os que vieram posteriormente por meio de um processo que compartilhou atitudes, hábitos, ações e reações, os quais foram assimilados e copiados. A literatura educacional registra como decorrência do processo educativo a assimilação de conhecimentos, habilidades e atitudes (LIBÂNEO: 1994; LUCKESI, 1992; MENDES, 1983).

O processo de ensino tem suas especificidades: é constante, assíduo e com uma complexibilidade que variará de acordo com quem estiver envolvido na relação de ensino e aprendizagem; todas essas particularidades contribuirão para resultar nos ensinamentos almejados. Nessa linha de raciocínio, Libâneo (2004, p. 54) explana que, “devemos estudar o processo de ensino porque a educação escolar é uma tarefa eminentemente social, pois a sociedade necessita prover as gerações mais novas daqueles conhecimentos e habilidades que vão sendo acumuladas pela experiência social da humanidade”.

A cada instante, os seres humanos estão crescendo e aprendendo mais. A maneira como o conhecimento é repassado colabora e influencia no desenvolvimento dos indivíduos. A rapidez com que nós nos desenvolvemos no processo de ensino-aprendizado dependerá, em grande medida, do processo didático utilizado pelo(s) educador(es). Não que o desenvolvimento moral e intelectual desfrute de fórmula rápida, o que ocorre, na realidade, é que o processo didático adotado pelo professor abrange especificidades que podem colaborar positivamente com o desenvolvimento dos estudantes. Para tanto, devemos optar por processos

didáticos que compreendam que cada criança é única e que seu aprendizado não é igual ao de nenhuma outra. Veiga, ao engendrar discussões em torno desta temática, elucida que:

O processo didático se constitui em espiral, que projeta avanços e retrocessos constantes. Enfatizar o processo didático pela perspectiva relacional significa analisar suas características por meio de quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. “O processo didático, assim, desenvolve-se mediante a ação recíproca e independente das dimensões fundamentais. Integram-se, são complementares” (Veiga, 2010, p. 53).

O conhecimento, de acordo com a autora, avança em forma espiral, ou seja, apesar de retrocessos, ele cresce e se torna cada vez mais profundo e completo sobre determinado objeto analisado. O mesmo acontece com o conhecimento de cada criança: a princípio, ela tem uma pequena noção sobre determinado tema e, com o passar do tempo, o conhecimento sobre a temática em questão começa a se expandir; à medida que o indivíduo cresce, seu desenvolvimento se torna cada vez maior.

Prosseguindo com as nossas discussões, a nossa realidade é formada por várias vertentes do conhecimento, por isso, nós, e principalmente as crianças, precisamos de pessoas que carregam em si experiências que serão compartilhadas. É evidente que determinados tipos de conhecimento dependem de um processo para serem repassados. Isso quer dizer que certos conhecimentos precisam de profissionais capacitados para partilhá-los. As instituições de ensino são uma das responsáveis por proporcionar o acesso ao conhecimento em áreas específicas. Portanto, ao entrar em contato com essas entidades, os indivíduos recebem uma entrada para os bens culturais específicos, garantindo acesso às práticas culturais e sociais, como, por exemplo, leitura, escrita, poesia.

Tomando como base essas considerações, o professor precisa estar ciente e preparado para colaborar com o desenvolvimento de cada criança. Não estamos dizendo que esse docente deva saber tudo, haja vista que o conhecimento é amplo mutável e que dificilmente alguém será capaz de dominar todas as áreas do conhecimento. Nossa reflexão está alinhada, portanto, ao pensamento de que o professor não precisa dominar todo o campo de saber, mas precisa estar preparado para lidar com situações que possam emergir no contexto da sala de aula. As crianças estão abertas para o novo e o novo sempre vem cheio de indagações que, às vezes, pegam os educadores de surpresa.

Outro ponto a ser abordado concerne às mudanças ocasionadas no campo do conhecimento; transformações advindas com o passar dos anos. O conhecimento transmitido e

compartilhado se apresenta sempre com nova roupagem, isto é, está sempre evoluindo e se reconfigurando. O meio onde estamos inseridos sofre mudanças ao longo dos anos, carregando em si processos de evolução e reconstrução que, por vezes, torna-se obsoleto. Ainda assim, mesmo com a renovação do conhecimento, os professores e alunos possuem sempre grandes oportunidades de entrarem em contato com novos aprendizados.

Nesse sentido, entendemos que o processo didático, ao se estruturar por meio de um agrupamento de elementos indispensáveis, torna-se peça fundamental para os educadores compartilharem o conhecimento e prosperarem na arte de ensinar. Ainda a respeito do processo didático, Libâneo (2004 p. 57), afirma que:

O processo didático assim desenvolve-se mediante a ação recíproca dos componentes fundamentais do ensino: os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e meio de organização das condições da situação didática, a avaliação.

Assim, entendemos que a didática é a ponte entre as teorias científicas da educação escolar e a prática docente. Em outras palavras, a didática estimula a *práxis* pedagógica, ou seja, fomenta a articulação entre a teoria e a prática. O processo didático efetivo essa mediação com métodos e matérias de ensino. Logo, o professor preparado, abastado, equipado de conhecimento e com ferramentas que o ajudem no compartilhamento de saberes, facilitará o processo de assimilação e aprendizagem das crianças. Avançando com o nosso debate, a escola tem um papel primordial na socialização do conhecimento; saber este que é produzido historicamente e em várias áreas do ensino. Estes saberes adquiridos por intermédio do conhecimento científico, costumam ser repassados aos alunos por intermédio de professores licenciados; profissionais devidamente qualificados e preparados para semear o conhecimento.

Nesse sentido, os professores carregam em si importantes saberes; conhecimentos empregados para abrir uma discussão sobre determinados assuntos, objetos, ideias e teorias. Por isso, o conhecimento científico precisa ser compartilhado de maneira adequada e eficiente, proporcionando instantes de prazer para os alunos que irão recebê-lo. Assim sendo, a didática se constitui como procedimento valoroso no processo de ensino-aprendizagem, pois é por intermédio dela que o educador procurará meios que sejam agradáveis para compartilhar o conhecimento científico com os estudantes, afastando, conseqüentemente, o artifício de educar de uma visão chata, irrelevante, desnecessária e sem importância. Dito de outra forma, o

processo didático, ao passo que busca meios para ajudar o professor em classe, facilita a abstração e o entendimento dos alunos sobre o que está sendo compartilhado.

Em se tratando da didática na Educação Infantil ela se constitui enquanto um desafio para os educadores, pois é o momento que eles têm para desenvolver a autonomia das crianças. Para isso, os docentes recorrentemente utilizam atividades lúdicas no intuito de constituir uma interação entre eles o professor ou professora e alunos. Para que a criança possa se desenvolver de forma autônoma e segura, é importante, ainda, que a equipe escolar elabore o planejamento em conjunto, pondere sobre a organização e distribuição do tempo no desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares e também reflita sobre o espaço adotado para o aprimoramento cognitivo e social dos estudantes.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Infantil, define que, o conjunto de práticas escolares deve articular as experiências e os saberes das crianças com outros conhecimentos (cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico), para que, articulando esses saberes, chegue-se ao desenvolvimento integral da criança. Assim sendo, a proposta pedagógica, ao definir metas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, deverá enfatizar o cuidar e o educar. À vista desse entendimento, a elaboração da proposta pedagógica necessita da colaboração de toda comunidade escolar (BRASIL, 2010). Ademais, Rocha (1999) pontua que, nessa etapa da educação, o importante não é ensinar conteúdos, mas considerar aspectos, saberes e experiências que as crianças possuem e virão a adquirir. No processo de formação do professor, coloca-se em questão quais domínios deverão fazer parte da formação infantil. Rocha (1999), discorrendo sobre a Educação Infantil, explicita que:

Uma Pedagogia da Educação Infantil caracteriza-se por sua especificidade no âmbito da Pedagogia (em seu sentido mais amplo), [...] o objeto desta está essencialmente ligado à toda e qualquer situação educativa (como organização, estruturas implícitas, práticas, etc.). De fato, em sua trajetória o campo pedagógico não tem contemplado suficientemente a especificidade da educação da criança pequena em instituições não escolares tais como a creche e a pré-escola. (ROCHA, 1999. p.62).

Ao levar em consideração que o objetivo do campo Pedagógico da Educação Infantil é o cuidar e o educar, percebe-se que existem equívocos em relação ao que se é trabalhado em sala de aula nessa etapa. O educador, muitas vezes, tem dificuldade em perceber essa fase como um campo de conhecimento em construção, que não se restringe apenas ao que está imposto no currículo escolar. Mais do que disseminar o conteúdo pragmático, o papel do professor na

Educação Infantil é articular a segurança e os vínculos afetivos com as atividades e a rotina escolar, estabelecendo um planejamento em sala de aula que valorize o desenvolvimento e a autonomia das crianças. Nessa perspectiva, para um melhor rendimento e desempenho dos alunos na Educação Básica, é importante e necessário que os educadores da Educação Infantil tenham uma formação a partir da qual sejam conhecedores da prática pedagógica que estiverem assumindo, assim, poderão contribuir de forma positiva para a transformação dos sujeitos inseridos em sala de aula. Ainda sobre o papel do educador, é preciso que ele saiba acolher os diferentes saberes produzidos pelas crianças, pois transformar a sala de aula em um espaço de amparo para os pequenos é uma forma de suscitar o desenvolvimento social e cultural dos alunos. Zabala (1998), ao discursar sobre a função do professorado, defende que o professor, ao ter um conhecimento de sua tarefa, precisa:

Saber identificar os fatores que incidem no crescimento dos alunos. O segundo passo consistirá em aceitar ou não o papel que podemos ter neste crescimento e avaliar se nossa intervenção é coerente com a ideia que nós temos da função da escola e, portanto, de nossa função social como educadores (ZABALA, 1998, p. 29).

O conhecimento de Didática é importante na prática pedagógica do docente e o que deve ser levado em conta é a relação do objeto da didática com as técnicas. O educador precisa estar seguro dos métodos que irá utilizar em sua prática e o conhecimento que o aluno já possui. Se o professor tenta resgatar isso e se aproveita de um modo de ensino que construa métodos produtivos, certamente contemplará o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Para que o amadurecimento da ação docente aconteça, o educador deve ser, ainda, um professor pesquisador, isto é, aquele que está sempre buscando propostas de ensino adequadas à realidade da sala de aula, para, assim, relacionar os conteúdos com a vivência dos estudantes e construir uma relação dinâmica entre o ensino e a aprendizagem.

A Educação Infantil, por ser a primeira etapa, a introdução para a Educação Básica, requer uma atenção especial em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas nas instituições que atendem esse público. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96, a Educação Infantil tem como propósito o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social até os seis anos de idade, sendo um complemento da ação familiar e do meio social onde a criança está inserida.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Esse procedimento metodológico é caracterizado pela revisão bibliográfica ou levantamento bibliográfico. Além do mais, é um método elaborado a partir de material já publicado em livros, artigos de periódicos, internet, dentre outros.

Neste trabalho foram utilizados para revisão bibliográfica artigos de periódicos coletados na internet, os quais estavam armazenados no Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes. Os artigos foram escolhidos pelo título; ano de publicação e palavras chaves do resumo.

Os autores que inspiraram e reforçaram a ideia trazida neste artigo foram: Vandeí Pinto da Silva, em sua explanação no artigo *Didática e o Processo de Ensino e Aprendizagem: Intencionalidade, Autonomia*; João Luiz Gasparin em sua obra *Uma didática pedagógica Histórico-Crítica* e Marta Kohl de Oliveira, com o trabalho: *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*.

Nesse mesmo norte, com o mesmo seguimento de ideias, inspiramo-nos em Neusi Aparecida Navas Berbel, em sua obra *O Problema de Estudo da Metodologia da Problematização*; Lev Semionovich Vigotski, com sua explicação racional e clara na obra *A formação social da mente* (2008); Eloísa Acires Candal Rocha com o estudo *As pesquisas sobre a educação infantil no Brasil: a trajetória na ANPED*; Sinara Almeida da Costa e Suelly Amaral Mello com o trabalho *Educação Infantil, Legislação e Teoria Histórico-Cultural: algumas reflexões*; Maria Rita Neto Sales Oliveira, com a investigação *A Didática e seu Objetivo de Estudo*; além desses, destacamos um autor que, com simplicidade e clareza, trouxe em sua obra a intangibilidade e o entendimento que precisamos ter acerca da didática: José Carlos Libâneo, com o livro *Didática*.

Esses autores colaboraram para o entendimento sobre o processo didático na educação infantil. Trouxeram ideias que proporcionaram uma compreensão que precisa ser repassada e compartilhada com aqueles que dispõem do seu precioso tempo para contribuir com o desenvolvimento de nossas crianças.

Procurar entender e compreender o processo didático na educação proporcionará meios e modos de facilitar e cooperar para que as nossas crianças tenham prazer em adquirir conhecimento. Escolher o meio e o modo de compartilhar conhecimento é fundamental para desenvolver um bom trabalho na área da Educação Infantil.

Além do mais, é preciso salientar que, a preparação cuidadosa de uma pesquisa bibliográfica é condição essencial para o sucesso de uma pesquisa. Quanto mais adequada for essa preparação, mais rapidamente os resultados serão atingidos (FONSECA, 2002, p 32).

No caso da revisão bibliográfica, a coleta de dados é a fase que se compromete com a coleta da documentação, envolvendo dois momentos distintos e sucessivos: levantamento da bibliografia e levantamento das informações contidas na bibliografia. É o estudo dos dados e/ou das informações presentes no material bibliográfico. Deve-se salientar que os resultados da pesquisa dependem da quantidade e da qualidade dos dados coletados.

A coleta de dados é iniciada com a adoção de critérios que delimitam o universo de estudo, orientando a seleção do material. Após a demarcação do recorte, consulta-se livros, periódicos, dissertações, teses, coletâneas de textos, entre outros, no intuito de traçar e destacar pontos comuns entre os objetos. Com base nos materiais selecionados e revisados, articula-se parâmetros temáticos, isto é, os estudos teórico-críticos escolhidos são relacionadas ao objeto de *corpus* da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar e verificar as pesquisas bibliográficas de vários autores renomados, podemos constatar que o conhecimento foi e será compartilhado e repassado de pessoas para pessoas, por meio de experiências vividas e sentidas. Temos uma história e uma cultura ricas de saberes. Nossos antepassados colaboraram muito para que, hoje em dia, pudéssemos desfrutar de progresso e evolução da sociedade. Tudo que aprendemos e aprimoramos já foi, de algum modo, descoberto e tornado melhor em tempos passados

Percebemos que o desenvolvimento é adquirido por meio de fatores históricos, culturais sociais e principalmente por intermédio de experiências reais, vividas por sujeitos reais e comuns. Os nossos antepassados viveram e descobriram coisas novas, que aos poucos foram sendo refinadas e aperfeiçoadas, permitindo, deste modo, que nossa geração convivesse melhor em sociedade, isto é, com menos sofrimento e dificuldade.

Entendemos, também, que o conhecimento possui facetas diferentes e é adquirido de várias formas. Procuramos, ainda, a verdadeira essência do conhecimento. Neste ínterim, entramos em contato com estudos de Libâneo (2004), um dos autores responsáveis por assimilar que os procedimentos educativos são condicionados pelas relações sociais.

Outro ponto que pudemos entender foi que cada criança traz em seu íntimo conhecimentos e experiências que precisam ser compartilhadas, pois no meio em que ela vive, fora da escola, também há saberes. Cada situação vivida por cada indivíduo é carregada de conhecimento. Cada pessoa que cruza o nosso caminho nos ensina algo e ensinamos algo a cada pessoa que passa por nós, isto é, ninguém parte de nossas vidassem carregar um pouco do conhecimento que oferecemos a elas.

Nesse mesmo viés, encontramos Vigotski (2008) que atestou que, para aprender, o ser humano pressupõe uma natureza social específica, além de um processo que permita que as crianças adentrem a vida intelectual das pessoas que estão ao seu redor.

Da pesquisa, verificou-se ainda, que é preciso conviver para aprender, pois é ensinando que se aprende. Nesse sentido, Leontiev (1978) explanou com clareza a ideia de que os indivíduos aprendem a ser humanos, pois aquilo que é concedido pela natureza não é o suficiente para viver em sociedade. O sujeito precisa se apropriar de tudo que foi alcançado no desenvolvimento histórico da sociedade.

Não nascemos completos, mas nos tornamos com o tempo. Isso não significa que saibamos tudo, o conhecimento é adquirido com o passar do tempo. Uma criança de 5 anos não vai aprender matemática avançada, mas irá aprender a dividir seu pão. Um adulto pode aprender com uma criança que após um choro de medo ou tristeza, há a possibilidade de sorrir novamente, pois o conhecimento vem de experiências vividas e sentidas. Nesse sentido, percebemos que o conhecimento não está em nós desde que nascemos, precisamos adquirir. Mas como? Convivendo uns com os outros, pois cada um traz em si um conhecimento que pode e deve ser compartilhado.

Após ler e entender o viés de cada autor, percebe-se que é no período da infância que as crianças estão mais intensas e querendo desvendar o mundo, ou seja, querem e buscam com a ajuda de um adulto adquirir o conhecimento, e após adquirir, mesmo que seja uma fração do conhecimento, elas estão dispostas a compartilhar com qualquer uma outra pessoa.

Almeida (2017) defende em suas teorias que, durante a infância, as crianças estão conhecendo e desvendando o mundo que as cerca; mundo esse que é repleto de criações humanas, que elas precisarão compreender para viver em sociedade.

Com isso, analisar e compreender o viés desses renomados autores é perceber que eles percorrem o mesmo caminho, ou seja, eles entendem que o conhecimento é compartilhado e conquistado através da história e da cultura. Compreendem, também, que vivendo em sociedade adquirimos conhecimentos e que muitos dos saberes foram repassados por nossos antepassados.

Oliveira (1993) reafirma o que todos os outros autores citados disseram, pois não podemos viver fora da sociedade, logo, precisamos aprender a viver como pessoas sociais e sociáveis. Consideramos, portanto, que é a partir do momento que estamos convivendo uns com os outros que vivemos práticas históricas e culturais. Dessa forma, partimos de um dado contexto cultural e de uma dada relação com determinados grupos para participarmos de práticas sociais que foram historicamente construídas. Dessa forma, esse autor testifica e compartilha das mesmas ideias dos demais autores.

A intenção desse artigo foi apresentar a ideia de que o processo didático colabora com o desenvolvimento das crianças. Para isso, citamos uma teoria que fundamenta as ideias dos autores supracitados, qual seja, a Teoria Histórico-Cultural. Por meio dela, entendemos que o conhecimento vem por intermédio de nossos antepassados, isto é, eles colaboraram com o nosso desenvolvimento. Os nossos precedentes descobriram coisas, criaram outras, as aperfeiçoaram e viveram experiências que foram transmitidas para nós, independentemente de terem sido boas ou más.

Essa teoria foi desenvolvida por Vigotski (2007, p.100). Para ele, assim como para os demais autores supramencionados neste estudo, o aprendizado colabora com o desenvolvimento de cada criança, nesse viés, entendemos que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”, ou seja, a criança adquire conhecimentos com base no meio em que está inserida. Nesse sentido, o processo educativo pode ser desenvolvido nas escolas através da percepção e compartilhamento de conhecimentos e experiências vividas.

Com isso, reafirmando o que os autores citados explanaram, percebemos que o Processo Didático na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural pressupõe que cada criança traz em si um pouco de conhecimento adquirido no meio em que está inserida e que cada indivíduo deve compartilhar o conhecimento que tem.

O resultado mais concreto nesse contexto é que precisamos de uma teoria para desenvolver o processo educacional. Precisamos procurar um meio para facilitar o desenvolvimento das crianças, nossos alunos. Para isso, verificamos que as ideias apresentadas pelos estudiosos elencados ao longo dessa pesquisa, juntamente com a teoria Histórico-cultural, colaboram para com a aplicação da teoria e da prática no contexto escolar.

O ser humano é fruto do meio e por isso aprende e ensina concomitantemente. Cada um carrega consigo aprendizados significativos; conhecimentos que foram adquiridos em casa, no bairro, na sociedade, na religião, entre outros locais. Devemos entender que, ao

compartilharmos os conhecimentos adquiridos na vida em sociedade, estamos plantando sementes no coração e na alma das crianças; sujeitos que olham para o mundo em busca de mais e mais conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou que o processo didático na Educação Infantil colabora com o desenvolvimento das crianças. Comprovamos, por meio da Teoria Histórico-Cultural, que o conhecimento pode ser adquirido por meio da convivência entre pessoas e que pode ser transmitido de geração para geração. Assim, entendemos que é preciso conviver com o outro, estar inserido em um grupo para aprender, pois é ensinando que se aprende e é compartilhando que se aprende mais ainda.

Na pesquisa realizada foi demonstrado que o conhecimento não é inato, ou seja, nós não nascemos sabendo de tudo, pelo contrário, nascemos não sabendo nada. Nos primeiros dias de nossas vidas, reagimos conforme o instinto físico e biológico. Um bebê sabe que precisa sugar o seio de sua mãe para comer, mas ainda não entende a necessidade de comer. Uma criança de 5 anos entende que quando sente fome, precisa comer, mas ainda não entende a importância das vitaminas que estão nos alimentos. Um adolescente sabe matemática básica, mas, por vezes, não consegue administrar dinheiro de forma eficiente e precisa. Um adulto, em tese, sabe como lidar com certas circunstâncias que o aflige na vida, mas, ora ou outra, constatamos que, na prática, ele sabe lidar tão bem assim com os conflitos apresentados pela vida em sociedade. Essas reflexões denotam que o conhecimento vem através do tempo, por meio de contextos históricos, ou seja, adquirimos conhecimentos a partir de experiências e compartilhamento de informações; aprendizados que colaboram com o nosso desenvolvimento moral e intelectual. É importante salientar que não importa se as experiências são boas ou más, elas nos fornecem aprendizados.

Além do mais, evidenciamos que o conhecimento não é inato, pelo contrário, sofre modificações com o passar do tempo. A evolução da sociedade, por exemplo, dependeu dos conhecimentos elaborados e organizados pelas gerações que nos antecederam. Dessa forma, não podemos estar fora de uma sociedade, sendo necessário aprender a viver com os nossos pares, tornando-nos pessoas sociais e sociáveis, pois, a partir da convivência com o outro, experienciamos práticas históricas e culturais.

Destarte, o meio em que vivemos contribui para a nossa formação, pois a todo instante estamos sendo influenciados por aqueles com os quais convivemos e acabamos por influenciá-los também. Assimilamos comportamentos, ações, reações e, com isso, adquirimos conhecimentos e experiências que serão utilizadas para refletirmos de maneira mais evoluída.

Com o passar do tempo, por meio da história e da cultura, tornamo-nos mais sábios, afinal, cada situação que vivenciamos ao longo da vida nos deixam marcas boas ou ruins. As crianças, por exemplo, estão a todo instante vivendo e experimentando sentimentos. Percebe-se, assim, que o processo didático tem uma missão: fornece meios e modos de ensinar que possam levar as crianças a experimentar e conservar boas memórias, bons sentimentos, conhecimentos justos e corretos.

Nesse mesmo sentido, compreendemos que as crianças estão inseridas na sociedade como protagonistas de suas histórias, não como plateia. Os pequenos criam e colaboram para o desenvolvimento próprio, pois, ao viverem e sofrerem determinadas experiências, enfrentam instantes de amadurecimento. Cada criança está em contato com o todo, assimilando, refletindo, copiando, criando, vivendo, percebendo e sendo afetado no seu mais íntimo por cada conhecimento adquirido.

Assim, através dessa pesquisa, entendemos que o processo didático pedagógico, apresentado pelo professor no desempenho de suas funções, precisa abordar os conteúdos em equilíbrio com o cotidiano, ou seja, o educador deve buscar maneiras de compartilhar o conhecimento com base na vivência de cada aluno, procurando, assim, expandir o repertório de aprendizados que cada criança adquiriu em casa, na família, na sociedade ou onde esteve inserida antes de entrar em sala de aula.

O conhecimento precisa ser repassado e compartilhado e é imperioso que seja transmitido por meio de um método eficiente e prazeroso. O processo didático na Educação Infantil está sempre em busca de facilitar o aprendizado para os pequenos, que um dia serão grandes na história e na cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **O Problema de Estudo da Metodologia da Problematização**. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas; GOMES, Daniel Fernando Matheus (org.). Exercitando a reflexão com conversas de professores. Londrina: Grafcel, 2008.

COSTA, Sinara Almeida. Educação Infantil, Legislação e Teoria Histórico-Cultural: algumas reflexões. In: COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral. (org.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil**: conversando com professoras e professores. Curitiba, PR: CRV, 2017.

FONSECA, João José. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MENDES, Durmeval Trigueiro. (org.). **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

OLIVEIRA, Maria Rita. A Didática e seu objetivo de estudo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 8, p. 36-41, 1988. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n08/n08a07.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

OLIVEIRA, Maria Rita. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento**: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. As pesquisas sobre educação infantil no Brasil: a trajetória da ANPED (1990-1996). **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 54-74, mar. 1999. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644100/11538>. Acesso em: 27 out. 2022.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 28.ed. Campinas: Papirus, 2010. p.11-35.

VIGOTSKI, Lev. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: (Org) COLE, Michael; JOHN-STEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia; SOUBERMAN Ellen; Trad. NETO, José Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHÉ, Solange Castro. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008, p.87-105.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. *In*: ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani. F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 27-51.